



INTERNAÇÕES E CUSTO FINANCEIRO RELACIONADOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) NO ESTADO DA PERNAMBUCO, BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

GABRIELA MORAES AZEVEDO; ANA BEATRIZ PRADOS PIZA

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM), caracterizado pela necrose miocárdica oriunda de um bloqueio súbito do fluxo sanguíneo nas artérias coronárias, é amplamente reconhecido como uma condição médica crítica. No Brasil, em média, ocorrem 400 mil casos anuais de infarto, resultando em um óbito a cada 5. Assim, o IAM impõe uma significativa carga econômica e social ao sistema de saúde, principalmente em Pernambuco, o estado mais afetado por essa condição. **Objetivo:** Analisar o impacto do IAM em Pernambuco, Brasil, através do perfil de pacientes acometidos. **Método:** Estudo ecológico retrospectivo, de caráter descritivo e quantitativo, através de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente a índices de internações e valor total de internações associados a IAM (CID I21) no estado da Pernambuco entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram documentadas 49.706 internações hospitalares por IAM, sendo possível afirmar que a doença afetou, no período analisado, mais homens (57,51%), idosos entre 60-69 anos (29,81%) e pardos (62,23%). Já o valor total investido pelas internações no SUS por IAM foi de R\$211.636.662,48; sendo o maior valor destinado à homens (59,32%), idosos entre 60-69 anos (32,29%) e pretos (61,19%). Dessa forma, os custos de internação por IAM no SUS são, para cada variável: R\$ 4.391,67 para homens, R\$ 4.186,45 para pessoas de pele parda e R\$ 4.612,11 para idosos de 60 a 69 anos, individualmente. **Conclusão:** Este estudo evidencia a carga do infarto agudo do miocárdio sobre o sistema de saúde de Pernambuco, em termos de prevalência e de custos financeiros. Homens, idosos e pessoas de pele parda são os grupos mais afetados, devido a fatores de risco como hábitos de vida e predisposição genética, sendo importante considerar os determinantes sociais e econômicos da saúde, que podem influenciar o acesso a cuidados preventivos e controle epidemiológico. Torna-se então essencial a continuidade de pesquisas futuras para reduzir a incidência de IAM, visto que, com uma abordagem mais integrada e focada na prevenção, é possível reduzir tanto o impacto clínico quanto o econômico do IAM em Pernambuco e, potencialmente, em outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO; ECONOMIA DE ESCALA NA SAÚDE; INTERNAÇÕES HOSPITALARES; VIGILÂNCIA EM SAÚDE; EPIDEMIOLOGIA